

CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE PROGESTERONA (P4) DE CABRAS EM LACTAÇÃO TRATADAS COM hCG DURANTE A ESTAÇÃO DE ACASALAMENTO NATURAL

Fonseca, J.F.¹; Torres, C.A.A.²; Maffili, V.V.²; Rodrigues, M.T.²; Guimarães, J.D.²; Rovay, H.²; Santos, A.D.F.²; Mattedi, C.C.²

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Caprinos, CP D10, CEP 62011-970, Sobral, Ceará, Brasil, e-mail: jeferson@cnppl.embrapa.br.

²Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, Av. P. H. Rolfs, s/n, CEP 36571-000, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Objetivou-se com este estudo avaliar o efeito da administração de gonadotrofina coriônica humana (hCG) sobre a concentração plasmática de progesterona (P4) em cabras em lactação durante a estação natural de acasalamento. Vinte e cinco cabras da raça Alpina, após identificação de estro e acasalamento, foram aleatoriamente divididas em dois tratamentos (T1 e T2). Em T1 (n=12) e T2 (n=13) os animais receberam 1 mL de solução salina ou 250 UI de hCG, respectivamente, por via intramuscular, no quinto dia do ciclo estral. A concentração plasmática de P4 (ng/mL) foi determinada a partir de amostras de sangue coletadas no dia do estro (dia 0) e nos dias 5, 7, 13, 17, 21, 28 e 45 após o estro. Dois animais com ciclo estral curto e um com ninfomania foram excluídos do T1. A P4 das cabras em T1 e T2 diferiram nos dias 13, 17 ($P < 0,005$) e 21 ($P < 0,075$), sendo, respectivamente, $3,82 \pm 0,45$ e $6,59 \pm 2,10$ no dia 13; $3,58 \pm 0,24$ e $6,46 \pm 2,10$ no dia 17; e $4,30 \pm 1,03$ e $6,37 \pm 2,39$ no dia 21. A gestação foi detectada e confirmada por ultra-sonografia trans-abdominal nos dias 35 e 70, respectivamente. As taxas de gestação dos animais de 66,67 % (6/9) em T1 e 84,62 % (11/13) em T2 não diferiram ($P > 0,05$), porém a administração de hCG no quinto dia do ciclo estral elevou a P4 entre os dias 13 e 17, o que poderia elevar a taxa de gestação em situações em que a P4 fosse o fator limitante para o seu estabelecimento.

¹Parte da tese de Doutorado do primeiro autor, financiada parcialmente pelo CNPq, FAPEMIG e Laboratórios Calier do Brasil.